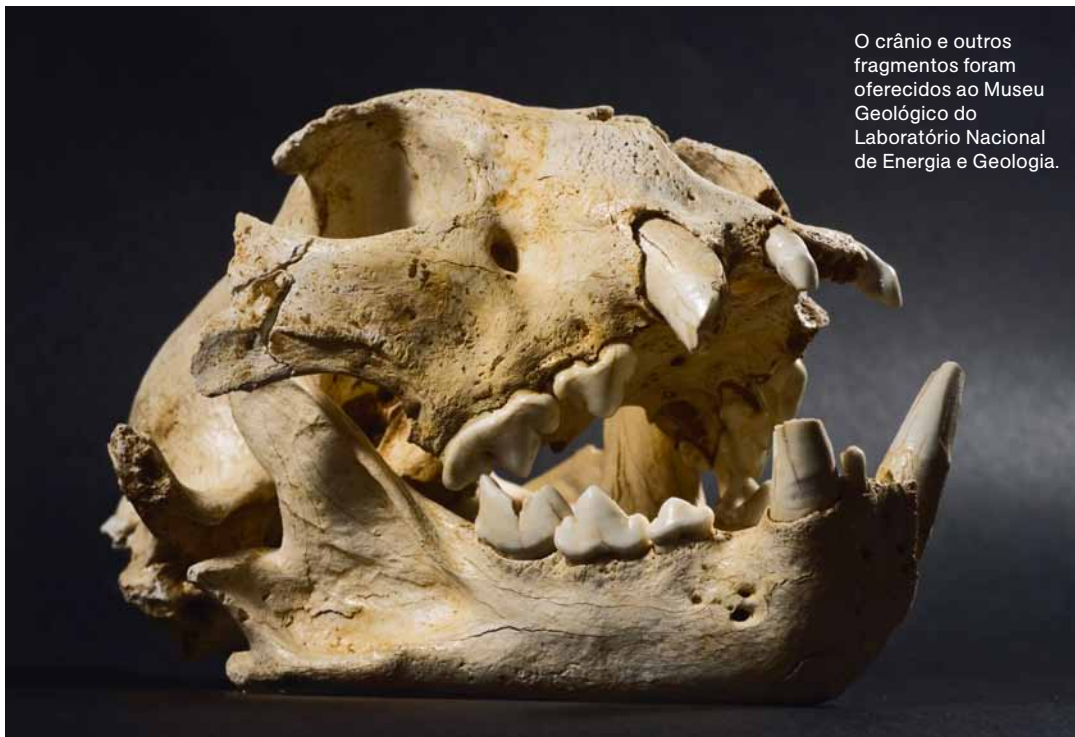




HOJE



O crânio e outros fragmentos foram oferecidos ao Museu Geológico do Laboratório Nacional de Energia e Geologia.

Leopardo em Porto de Mós

Estamos no período de há 40.000 a talvez 20.000 anos antes do presente. Toda a Europa começa a estar sob um manto de gelo. Toda? Não. Uma península a oeste resiste ao frio e torna-se um reservatório de espécies da savana já extintas no resto do continente.

Réplica do arranque dos livros de Astérix, este sumário descreve o contexto dos últimos achados paleontológicos em Portugal e Espanha de restos ósseos de hienas, elefantes-antigos e leopardos em estratos correspondentes a datações de 40 a 20 mil anos antes do presente. O algar da Manga Larga, em Porto de Mós, foi o palco da última descoberta. João Luís Cardoso, da Universidade Aberta, e Frederico Regala, da Associação de Estudos Subterrâneos e Defesa do Ambiente, identificaram e descreveram nesta cavidade de 186 metros de profundidade o crânio de um leopardo adulto. “Trata-se de mais um indício de que, nesta península, continuou a existir um clima propício à sobrevivência de espécies que desapareceram para lá dos Pirenéus com a chegada do frio”, diz João L. Cardoso. Por impossibilidade de obter colagénio, o crânio não foi datado directamente, mas sim por comparação com a cronologia de outros restos conhecidos.

FOTOGRAFIA: LUÍS QUINTA. CORTESIA: MUSEU GEOLÓGICO DO LNEG

